

Corpo, Educação e Tecnologias Digitais: cenas e reflexões do presente

Allyson Carvalho de Araújo [*]

Márcio Romeu Ribas de Oliveira [**]

[*] Doutor em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0114-8122> - E-mail: allyssoncarvalho@hotmail.com

[**]Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2629-920x> - E-mail: marcioromeu72@gmail.com

A proposta de um dossiê temático sobre corpo, educação e tecnologias digitais dentro do escopo da Revista Temas em Educação (RTE), teve por intenção dar visibilidade a um conjunto de produções que tem crescido qualitativa e quantitativamente, mesmo que difusa, nos espaços de divulgação científica de nosso país.

Ao buscar conectar temas como corpo e tecnologia digital, busca-se explorar o fato de que as interações com os dispositivos tecnológicos modificam nossas experiências com o mundo e ampliam nossas formas de perceber, representar e agir nas diversas práticas sociais.

Partimos da ideia de que a experiência dos sujeitos no mundo projetou usos de seus corpos em aprimoramento de técnicas. Da técnica derivou-se a produção de conhecimento que se reorganizou em tecnologias diversas, cada dia mais ampliadas e sofisticadas. Estas últimas, por sua vez, implicam, necessariamente, em novas formas de relação com o mundo em nossas práticas sociais, incluindo as práticas educativas (NOBREGA, 2005).

Especificamente no processo educativo, as técnicas de escrita e a oralidade, por exemplo, marcaram historicamente as formas de relação em espaços de ensino-aprendizagem. Contudo, recentemente os dispositivos tecnológicos em suportes múltiplos (internet, tablets, smartphones, lousas eletrônicas, jogos virtuais, etc.) vem colocando em questão as formas de relação com do homem com o processo

educacional (ZOBOLI, CORREIA & ALMEIDA, 2014) porque provoca uma nova estrutura de relações na tessitura social.

Em um mundo em que as telas têm ganho cada vez mais centralidade (LIPOVETSKY; SERROY, 2010) e em que se percebe movimentos corriqueiros de verdadeiros enxames digitais (HAN, 2018), faz-se necessário se perguntar de que forma tais fenômenos afetam o campo da educação? Ou ainda, como o sujeito interage e/ou aprende com tais mídias? De que forma as atuais formas de produção, circulação, acesso e consumo da informação e conhecimento tem afetado as formas de aprendizado? São questões que ainda podem ter respostas parciais ou localizadas em reflexões pontuais porque ainda buscam refletir sobre as implicações da descentralização, transversalidade e interatividade que ambientam a cultura digital. Contudo, acreditamos que ao fazermos essas perguntas em um movimento coletivo, como nesse dossiê, ganhamos potência de articulação de ideias em espaços de divulgação científica como este.

Neste dossiê temático estamos apresentando à comunidade acadêmica um conjunto de onze textos de mais de 20 autores distribuídos em 3 países. Dentre os autores nacionais, encontramos texto de quase todas regiões do Brasil e este fato depõe sobre a necessidade de articular essa rede de pesquisadores em torno da temática.

No conjunto dos textos apresentam-se espaços de debates que tomam o cinema como fenômeno de partida para reflexões, outros que se inspiram na sétima arte para promover experimentos pedagógicos na escola. Autores também relatam experiências mídia-educativas com os mais diversos públicos, conteúdos e espaços de ensino para compreender as formas de relacionar-se com o saber a partir das mediações tecnológicas.

Na riqueza do material também se apresentam leituras de produtos midiáticos em redes sociais como o *Youtube* e o *Instagram*, além de mapeamentos de consumo midiático/tecnológico dos alunos e formas de acionamento destes elementos por professores, dentre outros temas.

Ao nosso olhar, é na visualização da diversidade dos temas que se percebe a concreta ubiquidade de artefatos midiáticos e tecnológicos nas cenas educativas, e este fato nos convoca para reflexão das implicações advindas dessa vivência. Nesse sentido, o intento desta socialização é oportunizar ao leitor acesso aos debates que tencionam aspectos midiáticos/tecnológicos que afetam nossa forma de perceber o mundo, o outro, nossa aprendizagem e o reconhecimento do conhecimento compartilhado.

Boa leitura a todos!

REFERÊNCIAS:

HAN, B.-C. **No enxame**: perspectivas do digital. Petrópolis: Vozes, 2018.

LIPOVETSKY, G.; SERROY, J. **O ecrã global**: cultura mediática e cinema na era hipermoderna. Lisboa: Edições 70, 2010.

NOBREGA, T. P. da. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 599-615, Aug. 2005. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302005000200015>.

ZOBOLI, F.; CORREIA, E. S.; DE ALMEIDA, F. Q.. Filosofia da tecnologia e Educação Física: tensões a partir do corpo. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 26, n. 43, p. 287-299, nov. 2014. doi: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2014v26n43p287>